

3.1. Artigos Originais

3.1.1 Pedagogia e educação em âmbitos não escolares: significação e aplicabilidade

Kelly Cristina da Silva Barbosa; José Luiz Germano Martins

Pedagogia e educação em âmbitos não escolares: significação e aplicabilidade

K. C. S. BARBOSA(1); J. L. G. MARTINS(2)

- (1) Aluna de graduação no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.
- (2) Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro – Formado em Direito e Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie e Mestre e Doutor em Educação pela PUC-SP.

COMO CITAR O ARTIGO:

BARBOSA, K.C.S.; MARTINS, J.L.G. **Pedagogia e educação em âmbitos não escolares: significação e aplicabilidade.**

URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.12, n.1, p. 115-134, jan/2022

RESUMO

Esta pesquisa estabelece como tema central a Educação Não Escolar (ENE) como campo de Práticas Pedagógicas, sendo um processo que torna possível a aprendizagem ao longo da vida em âmbitos não escolares. O objetivo do artigo é compreender a emergência em admitir a existência de processos formativos para a sociedade em diferentes espaços, isto é, compor uma sociedade com diversos núcleos e instâncias formativas em um processo pedagógico e, portanto, facilitar as diferentes relações e processos sociais. No que tange aos aspectos metodológicos, foram consultadas as bases científicas de dados como Scielo, e selecionados livros e artigos que se fundamentam em Educação Não Escolar, no intuito de instrumentalizar a pesquisa bibliográfica. Visando sua aplicação concreta, foram realizadas duas entrevistas com educadores de ENE, sendo uma delas com um professor de um presídio do Estado de São Paulo e outra com uma pedagoga hospitalar que desempenha suas atividades em um hospital público, também em São Paulo. A partir das discussões, foi possível compreender uma educação emergente, superando o modo tradicional de ensino, propondo novas concepções educativas contemporâneas, já que o cientista da educação não precisa estar atrelado somente à Educação Formal. A formação no Curso de Pedagogia traz uma gama de opções, possibilitando a atuação das práticas pedagógicas na ENE, demonstrando a necessidade da quebra de uma perspectiva cartesiana. O referencial subjacente baseia-se na discussão sobre o caráter epistemológico da Pedagogia na ENE.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Educação não Escolar; Transdisciplinaridade; Formação Humana.

ABSTRACT

This research establishes as a central theme Non-School Education (ENE) as a field of Pedagogical Practices, being a process that makes lifelong learning possible in non-school environments. The aim of the article is to understand the emergence of admitting the existence of training processes for society in different spaces, that is, to compose a society with different training centers and instances in a pedagogical process and, therefore, to facilitate different relationships and social processes. With regard to methodological aspects, scientific databases such as Scielo were consulted, and books and articles based on Non-School Education were selected, with the aim of instrumentalizing the bibliographical research. Aiming at its concrete application, two interviews were carried out with ENE educators, one with a professor from a prison in the State of São Paulo and the other with a hospital educator who performs her activities in a public hospital, also in São Paulo. From the discussions, it was possible to understand an emerging education, surpassing the traditional way of teaching, proposing new contemporary educational concepts, since the educational scientist does not need to be linked only to Formal Education. Training in the Pedagogy Course brings a range of options, enabling the performance of pedagogical practices at ENE, demonstrating the need to break a Cartesian perspective. The underlying referential is based on the discussion about the epistemological character of Pedagogy in ENE.

Key words :Pedagogical Practice; Non-School Education; Transdisciplinarity; Human formation.

INTRODUÇÃO

É emergente que os cursos superiores formem pedagogos com aptidões para intervir com práticas pedagógicas fora do marco escolar, tendo condições de desenvolver as atividades embasadas na epistemologia.

Desse modo, este estudo traz como problemática a seguinte questão: De que forma o conhecimento da Pedagogia pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas no âmbito da ENE para o desenvolvimento e evolução da sociedade?

A justificativa para este estudo tem como foco apresentar as possibilidades de educação para além dos muros da escola e a práxis pedagógica; a abordagem ainda é muito tímida pelos estudiosos na área educacional, quando se trata de âmbitos não escolares.

A práxis permite à Pedagogia “[...] produzir um saber específico capaz de orientar a ação sobre o homem e o seu destino. Para isso a condição é articular, com todo rigor epistemológico necessário, as diferentes formas de saber aplicadas” (SOETARD, 2006, p. 62). Assim, a Pedagogia promove, então, a conversão de um saber-como, para um saber-que, explicitado e fundamentado teoricamente sob os aportes que a prática fornece (SEVERO; PIMENTA, 2015).

Tomando por base a assertiva de Meirieu (2008), é possível compreender no caso brasileiro que a falta de enfrentamento à discussão epistemológica da Pedagogia é um fator que explica as mutações curriculares que organizaram o formato do curso. A ausência dessa discussão, como enfatiza Pimenta (2000), dificulta o reconhecimento da especificidade da formação na área e, tal qual expõe Soetard (2004), produz ilusões e distorções quanto ao modo de como o processo formativo em Pedagogia deve ocorrer.

Configurar a busca pela afirmação da ENE no âmbito pedagógico, reconhecendo o debate histórico sobre a identidade da Pedagogia e defendendo o ponto de vista que a concebe como Ciência da Educação, permite reconhecer a educação como um objeto que evidencia um caráter multifacetado e dinâmico não restrito ao campo escolar, nem às técnicas de ensino.

A orientação teórica que subjaz as reflexões entretecidas ao longo deste texto reflete uma perspectiva de crítica histórica às tradições e possibilidades que o conhecimento, a formação e a atuação do pedagogo possuem com relação aos processos de Educação Não Escolar (ENE), uma categoria contextual que reúne uma variedade de práticas formativas emergentes na sociedade contemporânea. A ENE é expressamente significativa na formação e desenvolvimento do indivíduo relacionando-se com os conceitos da Pedagogia com base em ensino-aprendizagem diversificados para a construção de novos saberes em tempos e espaços distintos, ou seja, as práticas pedagógicas devem estar interconectadas com a ENE, Educação Formal (EF), Educação Não Formal (ENF) e Educação Informal (EI), contribuindo para formação e evolução do ser humano ao longo da vida.

A perspectiva clássica de definição de EF, ENF e EI, que é a de Coombs, define, conforme Trilla (2008), a EF como processos altamente institucionalizados, cronologicamente graduados e com uma hierarquia que compreende a seriação escolar dos primeiros anos de educação infantil até os últimos da universidade; a ENF como o conjunto de atividades que, embora formalizadas e com intencionalidade educativa explícita, são realizadas fora do sistema educativo oficial; e a EI como “[...] um processo que dura a vida inteira em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitude e modos de discernimento por meio de experiências diárias e de sua relação com o meio” (COOMBS, 1975, p. 27 *apud* TRILLA, 2008, p. 33).

Sendo assim, para compor o desenvolvimento desta pesquisa, será apresentada uma discussão sobre a ENE e a Transdisciplinaridade como prática pedagógica para a formação da sociedade, potencializando seu desenvolvimento.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é compreender e expor os múltiplos campos de atuação que o pedagogo pode atuar e o seu funcionamento quanto as práticas pedagógicas.

Os objetivos específicos são:

- Analisar a relevância do trabalho do Pedagogo fora do contexto escolar.
- Aferir o progresso de ensino-aprendizagem das crianças e Pedagogos em ambientes não escolares.
- Evidenciar a transdisciplinaridade na ENE como prática pedagógica necessária para o avanço gradativo da sociedade.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados do presente trabalho foi utilizado material bibliográfico, notadamente a partir de livros e artigos científicos devidamente publicados no site da SCIELO, sempre referentes a autores renomados na área da Educação Não Escolar. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução

de um problema pode ser obtida por meio dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Como passo seguinte, foram realizadas entrevistas com educadores da ENE, um deles professor em um presídio do estado de São Paulo (professor A) e uma pedagoga hospitalar (professor B), que trabalha em um hospital público, em São Paulo também. Com relação à entrevista, Marconi e Lakatos (1992), afirmam que se trata de um encontro entre duas pessoas, para que uma delas obtenha informações a respeito de um assunto específico, com o fim de ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. O tipo de entrevista realizada foi o padronizado ou estruturado, já que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido e é efetuada com pessoas selecionadas de acordo com um plano.

Tendo em vista as três categorias constantes do referencial teórico (Educação Laboral ou Organizacional, Educação Especializada em Instituições de Saúde e Educação Sociocomunitária), foram escolhidas duas delas como campo de pesquisa, ou seja, Instituições de Saúde e Sociocomunitária, por terem grande representatividade no meio pedagógico.

Dessa forma, as perguntas feitas a ambos os entrevistados têm como objetivo verificar a aplicabilidade e possíveis dificuldades na prática das diferentes modalidades de ENE. A análise do coletado nas entrevistas será objeto do item ANÁLISE DOS RESULTADOS, ao final do presente artigo.

DESENVOLVIMENTO

ENE como Prática Pedagógica

A identidade profissional do pedagogo está envolvida numa polêmica histórica que atravessa o curso de pedagogia e se remete a dúvidas e questionamentos egressos que esse curso deveria preconizar, bem como quanto ao modo de organização curricular necessária para desenvolver uma formação que desdobre a construção de saberes e habilidades intrínsecas a tal perfil.

Compreender o caráter identitário do pedagogo como um profissional da pedagogia e não apenas da escola - já que a escola é um âmbito dos estudos e das práticas pedagógicas entre outros cenários e setores - consiste em uma reflexão importante para que sejam projetadas possibilidades de vinculação desse profissional no campo da ENE apoiadas em argumentos que justificam a legitimidade e a relevância de tais possibilidades. Uma mudança que reestruture a identidade profissional do pedagogo requer uma alteração no modo pelo qual seu caráter e função social são reconhecidos e, para tanto, necessitam ser enfatizados aspectos que ampliem o significado da profissão pedagógica em contraste com outras profissões ou ocupações que se inserem no universo das práticas educativas (SEVERO; PIMENTA, 2015).

Nesse sentido, são múltiplos os campos de atuação para os pedagogos, mas, por falta de conhecimento, formação e informação até mesmo no currículo dos cursos superiores, muitos profissionais da área acreditam ser nula a possibilidade de atuarem em âmbitos não escolares, pois além dos motivos citados acima, não existem dispositivos legais reguladores que respaldam a educação fora do contexto escolar para os profissionais que desejam exercer a função.

Segundo Zopei (2015), nos anos 2000, o tema da 'educação não escolar' teve expressivo aumento, a partir de 2006, impulsionando a realização dos Congressos Internacionais de Pedagogia Social, cuja finalidade é o debate sobre os aportes teóricos e as metodologias que

sustentem a prática do educador social que atua no âmbito da educação não formal.

Desta forma, fica evidente que o professor é o profissional conectado à área da docência. Mas e o pedagogo, qual a sua atuação? ele deve se limitar apenas nos âmbitos escolares? Nesse sentido, cabe ressaltar a citação abaixo:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2001, p.44).

O sentido dialético que expressa o caráter da Pedagogia como uma ciência “prática” diz respeito a uma perspectiva “[...] na qual a unidade teoria e prática constitui a condição de possibilidade de apreensão das contradições da educação enquanto prática social, de modo a estabelecer a direção de sentido, as finalidades de nova práxis educacional (PIMENTA, 2000, p.120).

A importância do Pedagogo na ENE

É fundamental compreender o sentido contemporâneo para Pedagogia, pois existe uma ideia que parte do senso comum, inclusive demonstrada por muitos pedagogos, de que a pedagogia é o modo como se ensina, o modo de ensinar a matéria, o uso de técnicas de ensino, tratando-se apenas de uma ideia simplista e reducionista. Contudo, pode-se afirmar que a pedagogia vai além disso, “ela é um campo de conhecimentos sobre problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (LIBÂNEO, 2001, p.22).

Uma educação de fenômeno plurifacetado e extensiva é o caminho para a educabilidade humana, sendo o Pedagogo uma das peças fundamentais

para o desenvolvimento e evolução da sociedade, não se limitando somente ao âmbito escolar para tais aprendizagens. Trilla (1985, p.38) agrupa em funções referentes ao mundo do trabalho, à educação escolar, à educação permanente, à vida cotidiana, à educação especial e a outros aspectos diversos, ainda que sejam funções compartilhadas também com a educação formal e com a informal. Ele menciona a capacitação profissional para o primeiro emprego, a requalificação, a reciclagem e o aperfeiçoamento profissional, a orientação profissional e vocacional e a qualificação técnica. E também o ensino à distância em substituição aos meios escolares, a complementação da escola com recursos didáticos (TV, museu, bibliotecas e fazendas, colônias de férias, intercâmbios, grupos de teatro e esportivo), programas compensatórios, preparação para ingresso na universidade, ensaio de métodos e materiais educacionais, formação de pessoal para magistério, alfabetização de pessoas adultas, formação estética e artística, formação física e desportiva, animação cultural, educação para o ócio, ambiental, sanitária, sexual e familiar, cívica, educação especial, educação de rua e desenvolvimento pessoal em relações humanas.

Essa forma de compreender a educação como um fenômeno plurifacetado e extensivo em diversas esferas da sociedade leva a crer na existência de possibilidades potenciais de promoção da educabilidade humana em face de demandas que marcam os contextos de inserção do sujeito nas dinâmicas sociais. Nesse sentido, pode-se dizer que, "nas várias esferas da sociedade, surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação [...], acentuando o poder pedagógico dos vários agentes educativos na sociedade" (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003, p. 268).

Propõe-se que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação,

decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários.

Educabilidade humana em âmbitos não escolares

É possível o pedagogo com sua formação pedagógica juntamente com sua ação de educar, desenvolver e auxiliar o indivíduo na construção de sua identidade e inserção na sociedade.

Nossa sociedade desperta necessidades e desejos de ensino e aprendizagem, além de estabelecer dimensões pedagógicas nas relações sociais que lhe são constitutivas. Dessa forma, “a ação pedagógica se descobre no centro de um complexo desenvolvimento social e tecnológico, pelo que é ainda necessário investigar porque motivo as relações sociais assumem tanto a forma de relações pedagógicas” (BEILLEROT, 1985, p. 239).

Para Severo e Pimenta (2015), a profissão pedagógica, principalmente no Brasil, tem maior inserção nas categorias: Educação Laboral ou Organizacional, Educação Especializada em Instituições de Saúde e Educação Sociocomunitária, uma vez que essas três vertentes reúnem um grande espectro de práticas que correspondem a uma também ampla variedade de cenários. Segue breve conceituação das categorias citadas:

Educação Laboral ou Organizacional: se estrutura como resultado entre a prática educativa e os processos ligados à formação para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em contexto de trabalho.

Educação Sociocomunitária: se reveste da realização de intervenções para emancipação em contextos que desafiam a coesão social, com um caráter transformador para mudanças sociais associadas ao desenvolvimento educativo e humano, ao introduzir caminhos à transformação social.

Educação Especializada em Contextos de Saúde: se refere a processos de natureza formativa que se dirigem à socialização de saberes e práticas integrados às práticas de promoção e prevenção da saúde e práticas em ambientes de saúde.

Transdisciplinaridade e prática pedagógica na ENE

Nos âmbitos não escolares, a transdisciplinaridade reconhece e valoriza os diversos pontos de vista e interesses múltiplos que transpõem os contextos locais. Segundo Morin (2004, p.20), a transdisciplinaridade tem a pretensão de buscar a superação do universo fechado produzido pela ciência ao trazer à tona a multiplicidade dos modos de produção do conhecimento e ao reconhecer a importância da reintegração do sujeito no processo de observação científica, uma vez que existe uma forte interdependência entre observador, processo de observação e objeto observado.

Logo, pensar a transdisciplinaridade pressupõe que se reafirme o valor de cada sujeito como portador e produtor de um pensamento contextual e complexo, organizado a partir de uma reforma do pensamento que viabiliza o uso adequado da inteligência para um pensar transdisciplinar, uma vez que, “[...] a transdisciplinaridade só representa uma solução quando se liga a uma reforma do pensamento. Faz-se necessário substituir um pensamento que está separado por outro que está ligado”.

A educação é um processo de interação que acontece o tempo todo, independente do âmbito que o indivíduo está inserido, nessa perspectiva consideramos a transdisciplinaridade parte importante do processo da formação integral do gênero humano, trabalhando com tal visão se sobrepuja a monotonia do padrão educativo, tornando o ensino-aprendizagem uma atividade prazerosa, na qual o indivíduo resgata o contentamento de mergulhar no mundo das ideias.

As práticas educativas se tornam pedagógicas quando passam a ser objeto de ação e reflexão no âmbito da pedagogia. Em termos homônimos, a ação e a reflexão pedagógica concretizam os objetivos educacionais mediante práticas organizadas sistematicamente desde sua concepção até seu estágio avaliativo. Concebe-se, então, que:

[...] a prática pedagógica realiza-se por meio de sua ação científica sobre a práxis educativa, visando compreendê-la, explicitá-la a seus protagonistas, transformá-la mediante um processo de conscientização de seus participantes, dar-lhe suporte teórico, teorizar com os atores, encontrar na ação realizada o conteúdo não expresso das práticas (FRANCO, 2012, p. 169).

Reconhecer o caráter da ação pedagógica a partir desse ponto de vista implica considerar que "o pedagógico é, nesse sentido, um elemento relacional entre os sujeitos; portanto, é uma construção coletiva e não existe *a priori*, mas apenas na dialogicidade dos sujeitos da educação" (FRANCO, 2012, p. 169).

Por fim, é necessário dizer que a ENE como campo de práticas pedagógicas é constituída com a ação dos profissionais da pedagogia juntamente com os educadores especializados, é emergente que a sociedade pedagógica vise uma formação ampla nos âmbitos não escolares, assumindo compromissos com a educação fora do contexto escolar, sendo protagonistas dos processos epistemológicos para a construção, formação e desenvolvimento da sociedade.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em conformidade com as respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com os professores já citados na METODOLOGIA, e sempre levando em conta o referencial teórico utilizado no presente artigo, podemos inferir que:

- a) Ambos os profissionais trabalham em meios não escolares que têm características muito próprias, incluindo a fragilidade que existe no meio prisional e hospitalar.
- b) Os dois profissionais são funcionários públicos designados para tais locais, já levando em conta a especificidade no atendimento educacional realizado e com formação superior, notadamente uma licenciatura.
- c) Com relação às dificuldades, ambas as instituições apresentam obstáculos a serem ultrapassados pelos profissionais, destacando alguns excertos quanto a este assunto:

Professor A: "... não pode ficar de costas para os alunos... ter no máximo 15 alunos e um guarda do lado de fora atento às celas".

Professor B: "O maior desafio encontrado é a perda, é lidar com a morte, na pediatria tem que ser forte, mas então eu penso, se não estivesse aqui, ela (a criança) estaria sofrendo do mesmo jeito, então vamos amenizar esse sofrimento.

- d) Há ainda um diferencial quanto à necessidade de aproximação com os alunos, na pedagogia hospitalar é essencial, uma vez que mais do que a necessidade de transmissão de conteúdos, há a necessidade de trabalhar a integralidade do aluno, se preocupando com seu bem estar, criando uma proximidade grande. No caso da educação nos presídios, vale ressaltar o que explicou o professor B: "Na contratação, pedem para nós tratá-los como alunos e não como presidiários, mas é um fator

difícil, a não aproximação dos alunos [...] é difícil, porque criamos afeto, ouvimos histórias e não podemos dar opiniões”

Pelo exposto, fica clara a necessidade da existência do pedagogo em outras áreas a não ser dentro da escola, como bem explica Trilla (1985), ao afirmar que a crise dos sistemas educacionais, estabelecidos pelo desequilíbrio entre o que se dispunham a oferecer e as reivindicações dos contextos sociais. Os contextos escolares se revelam obsoletos para satisfazer tais reivindicações de modo que a expansão da escola não serviria para fazer frente a estas, seja numa perspectiva de “transformação social”, seja na da simples reprodução, em uma visão bourdieuniana. Estudos especializados passaram a alargar o conceito de educação, assim como a demanda social por educação se ampliou, elevando-se as expectativas por intervenção sobre o ócio infantil, por níveis superiores de ensino, por diversidade de áreas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, a ENE configura-se como um campo científico emergente, uma vez que a educação é um processo que ocorre nos mais diversos âmbitos da sociedade, existindo a necessidade de formação para os futuros Pedagogos atuarem nesses espaços diferenciados. Em meio à sociedade pedagógica existe a ausência de informação e de formação continuada para tal atuação na ENE, percebemos também que a falta de respaldo de dispositivos legais, interferem na atuação dos pedagogos nos âmbitos não escolares, dificultando a disseminação dos pedagogos fora do espaço escolar.

É fato que todo tipo de educação, seja ela: Formal, Não-Formal e Informal, possui um aspecto relevante, cada uma com a sua especificidade

influenciando o indivíduo social e histórico, fazendo parte da constituição e da formação da sua própria identidade. Os âmbitos não escolares, como: ONGs, instituições de cursos complementares, pedagogia hospitalar, dentre outros, normalmente, abordam uma educação transdisciplinar, pautada em valores, ampliação da compreensão do mundo, transportando em si o compromisso social da transformação da realidade, tendo uma essência diagnóstica da sociedade, identificando seus problemas específicos, incitando o indivíduo à uma reforma de pensamento com o intuito de obter novas perspectivas.

Percebemos as inúmeras possibilidades de evolução, construção e inclusão do sujeito na sociedade a partir da intervenção/mediação do pedagogo juntamente com o seu embasamento epistemológico na ENE, ou seja, ele faz a junção da teoria com a prática, revertendo as práticas educativas em práticas pedagógicas, haja vista que a educação pedagógica consiste na ciência da educação, logo, o pedagogo formaliza e planeja as atividades reunindo os conhecimentos acadêmicos e sociais, com a intencionalidade de transformar e educar o sujeito integralmente para o avanço da sociedade. Tais assertivas fundamentadas no referencial teórico utilizado, são corroboradas na pesquisa de campo realizada em um hospital e um presídio de São Paulo, fortalecendo a necessidade da ENE para garantir que o direito fundamental à educação seja resguardado, obedecendo o artigo 6º. da Constituição Federal e corroborado na LDBEN (Lei 9.394/96) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e prática docente**: um olhar a partir da epistemologia do conceito. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar, Curitiba: Editora da UFPR. n. 17, p. 153-176. 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 1992.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. Para uma re-significação da didática - ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3 ed. São Paulo: Cortez, p.19-77, 2000.

SEVERO, J. L. R. de L.; PIMENTA, S. G. **A Pedagogia entre o passado e a contemporaneidade**: apontamentos para a uma ressignificação epistemológica. Goiania: inter-Ação, p. 477-492, set./dez. 2015.

SOËTARD, M. Ciência(s) da Educação ou Sentido da Educação: a saída pedagógica. In: HOUSSAYE, J.; SOËTARD, M.; HAMELINE, D.; FABRE, M. (Orgs.). **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, p.47-69, 2004.

TRILLA, J. **Educação fora da escola**: ensino a distância, correspondência, computador, rádio, vídeo e outros meios não formais. Barcelona (Espanha): Editorial Planeta (Nova Coleção Paideia), 179p. 1985.

ZOPPEI, E. **A educação não escolar no Brasil** (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo: São Paulo, 2015.